

ARROZ – 15 a 19/02/2021

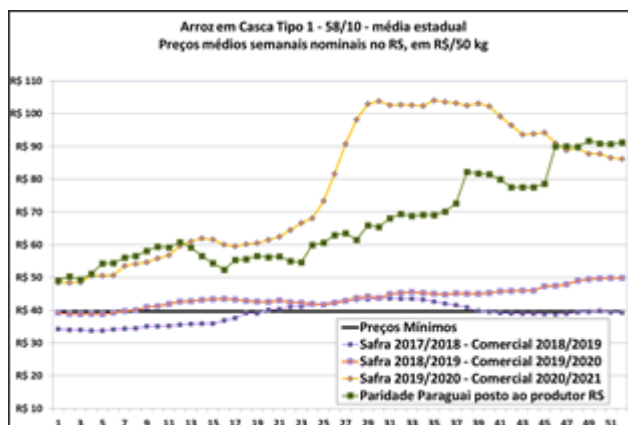
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾								
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	48,51	89,42	86,51	86,20	77,70%	-3,60%	-0,36%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	51,00	95,00	85,50	85,00	66,67%	-10,53%	-0,58%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	102,75	97,54	95,19	-	-7,36%	-2,41%
Preço Paraguai decomposto até Pelotas	50kg	-	89,89	90,70	91,24	-	1,50%	0,60%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	49,16	86,00	89,94	89,94	82,95%	4,58%	0,00%
Tocantins	60kg	68,00	125,00	115,00	115,00	69,12%	-8,00%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	67,29	119,00	104,86	99,71	48,18%	-16,21%	-4,91%
Preço no Atacado								
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	70,31	130,36	126,96	123,92	76,25%	-4,94%	-2,39%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	118,61	115,20	114,61	-	-3,37%	-0,51%
Cotações Internacionais								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	510,00	543,00	569,00	550,00	7,84%	1,29%	-3,34%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	585,00	585,00	592,00	592,00	1,20%	1,20%	0,00%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	128,66	135,42	132,10	-	2,67%	-2,45%
Preço efetivo de Importação								
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	358,84	500,12	-	537,38	49,75%	7,45%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	5,0593	5,3247	5,3870	5,4100	6,93%	1,60%	0,43%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2019/20): R\$ 39,63/50Kg (RS e SC), R\$ 47,55/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS; (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – Maio/2020

Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Com a intensificação da colheita, muitas indústrias de beneficiamento aguardam a entrada de produto da nova safra para retornarem de forma mais ativa ao mercado. Somado a isto, o feriado de carnaval contribuiu para que a última semana registrasse uma baixa liquidez. Como resultado, o preço no Rio Grande do Sul operou perto da estabilidade, porém a expectativa é de contínua desvalorização do grão com a evolução da colheita e, subsequente, mais disponibilidade de oferta.

Com base nos últimos preços registrados no portal ComexStat, do Ministério da Economia, a paridade do arroz paraguaio posto no Brasil encontra-se acima dos preços internos. Ressalta-se, todavia, que a perspectiva é que as cotações do Paraguai também caiam nos próximos meses, acompanhando o movimento previsto para o mercado nacional.

No atacado, nota-se movimento de arrefecimento nas cotações em razão da menor demanda observada do varejo e a expectativa de incremento de oferta nos próximos meses. Cabe destacar, todavia, que a projeção é que os preços, ao longo de 2021, permaneçam significativamente mais elevados do que os preços identificados antes do início da pandemia.

MERCADO EXTERNO

Intensa competição no mercado asiático resultou em redução da cotação do grão Tailandês, que apesar disto, segue em patamar superior ao observado nos países concorrentes, Vietnã e Índia. Especificamente sobre o Vietnã, a tendência é que o país alcance um recorde de volume exportado, após assinar novos acordos de comercialização de arroz com as Filipinas e países africanos. Ademais, o acordo de tarifas preferenciais e livre comércio com a União Europeia e Reino Unido irá corroborar a perspectiva de forte incremento nas vendas de arroz vietnamita no mundo.

COMENTARIO DO ANALISTA

Em janeiro de 2021, o Brasil registrou um significativo déficit na balança comercial do arroz em 109,8 mil toneladas, resultado de um volume importado de 131,2 mil toneladas e de um volume exportado de apenas 21,4 mil toneladas. Do total importado, o Paraguai foi responsável por 50% do montante, a um preço médio de R\$ 551,49 por tonelada de arroz beneficiado.